

DO REAL AO FICCIONAL, DO VIRTUAL AO LITERÁRIO: PROCEDIMENTOS DA ESCRITA DE CLARA AVERBUCK

Carlos Henrique Vieira (UNICAMP)¹

Resumo: Analisando-se o campo literário contemporâneo é possível encontrar diferentes autores aos quais a internet facilitou a circulação de textos, a formação de público e o estabelecimento de suas figuras autorais. Assim, neste trabalho, pretende-se analisar a recente possibilidade de divulgação de textos literários na rede, através do exame das obras de Clara Averbuck, bem como problematizar os procedimentos adotados pela escritora para a divulgação de seus textos e a construção de uma figura autoral no blog, *Brazileira!Preta* e, por fim, considerar as principais consequências destes procedimentos que acabaram por gerar certas tensões e polêmicas.

Palavras-chave: *Internet; Blog; Literatura contemporânea; Clara Averbuck.*

Das telas aos livros: um novo percurso


A chegada da *Internet* ao Brasil, no final do século XX, e a sua conseqüente popularização, nos primeiros anos do século XXI, acarretaram profundas mudanças sociais, econômicas, comerciais, culturais e artísticas. Entre uma de suas principais e mais exaltadas características está, para o bem e para o mal, a possibilidade de livre divulgação de ideias, notícias, imagens e obras.

É a partir deste contexto que no fim da década de 1990, um grupo de jovens do Rio Grande do Sul, a maioria deles estudantes universitários, se junta para a produção de um *e-zine* – um fanzine distribuído virtualmente por *e-mail* – e esta é a origem do *CardosOnline (COL)*, que entre 1998 e 2001 fez circular entre seus leitores-assinantes textos produzidos pelos seus colaboradores, entre os quais estavam nomes, como Daniel Galera, Daniel Pellizzari e Clara Averbuck.

Com o fim das publicações do *COL*, Clara Averbuck continuou a fazer da *Internet* um instrumento para a divulgação de seus textos, além de ter colaborado, esporadicamente, com outros *e-zines*; ela também publicou textos em seu próprio *site*, o *Dexedrina* (<http://dexedrina.hpg.com.br>²), e iniciou a escrita de seu primeiro *blog*, o *Brazileira!Preta*, (<http://brazileirapreta.blogspot.com.br/>), assim que ocorreu o início das publicações neste formato aqui no Brasil.

¹ Mestrando em Teoria e História Literária (UNICAMP), sob a orientação da Profa. Dra. Daniela Birman. Bolsista CNPq. Contato: carlos.h.vieira@gmail.com.

² As postagens do site *Dexedrina* já não estão mais disponíveis para acesso, como a própria Averbuck se refere à página é um “site defunto”, no entanto, alguns textos do site, assim como os do blog, estão inseridos na coletânea intitulada: *Das coisas esquecidas atrás da estante* (2003).




O *Brazileira! Preta* foi mantido por dois anos – de setembro de 2001 à setembro 2003 – nele, Averbuck publicou textos sobre a sua rotina em São Paulo, para onde acabara de se mudar, sobre os seus gatos, suas decepções amorosas, as mudanças de casas, a dificuldade para pagar suas contas, a obsessão pelo emagrecimento, e, principalmente, a vontade ser reconhecida como escritora. As enumerações podem parecer excessivas, mas são aqui utilizadas para mostrar como a temática cotidiana e pessoal da jovem, Clara Averbuck, apareciam como assunto principal da maioria de suas postagens no blog.

Nestas postagens, Averbuck não foge à regra da ideia que se fazia dos *blogs* assim que se deu o seu aparecimento na rede mundial de computadores; uma vez que eles surgiram, nos primeiros anos do século XXI, como uma versão *online* do diário, e a sua nomenclatura já indicava isso, pois o termo *weblog*, cuja abreviação resultou em *blog*, é formado pelos radicais *web* – numa referência à rede mundial de computadores (*World Wide Web*) e *log* – uma espécie de diário de bordo mantido por antigos navegadores. Porém, a escrita na rede fez com que o texto, que se queria a nova versão do diário, deixasse de ser íntimo, para circular publicamente em um ambiente novo, mas já caracterizado pela interação e pela hipertextualidade, isso gera alguns paradoxos e questões que não são o foco deste trabalho.

Por um lado, Averbuck corresponde plenamente a expectativa do leitor-internauta e chega a defender a ideia de que a sua vida é o tema principal de suas postagens no blog, como fica evidente em uma postagem de 28 de janeiro de 2002:

Isto é um weblog.
Weblogs são basicamente diários. Se você não quiser que o seu seja, não precisa. Weblogs podem ser o que você bem entender.
Estou sendo óbvia? Claro que estou. Porque alguém reclamou que o meu blog é egocêntrico! HA HA HA
Claro que é. Só o que me faltava reclamarem disso.
Sim, vou falar de mim. Muito. Nunca vou parar. Nunca mais. Meus livros todos serão assim. Tudo. Pra sempre. [...] E vou usar EU a cada duas frases. Meu weblog, meu umbigo. Quem não gostar que vá limpar flunfa. (AVERBUCK, in: *Brazileira! Preta*, 25/09/2001).

Por outro lado, ela também passa a fazer do *blog* uma espécie de laboratório de escrita, compartilhando trechos de seus livros que seriam posteriormente publicados ou, ainda, retirando trechos do blog e inserindo-os em seus romances – ambos os



procedimentos serão discutidos adiante. E, ainda, através do *blog* o leitor-internauta pôde acompanhar diversas etapas da publicação de seus primeiros romances³, *Máquina de Pinball* (2002) e *Vida de Gato* (2004).

Com a publicação do primeiro romance, rapidamente surge o interesse de outros artistas pela obra de Averbuck e pela transposição de seu texto para os palcos e às telas. Assim, o texto de *Máquina de pinball* foi adaptado para o teatro em duas montagens diferentes⁴; enquanto a adaptação de seus dois primeiros romances resultou no filme *Nome próprio* (2007), dirigido por Murfílio Sales.

Das coisas esquecidas atrás da estante (2003), publicado pela editora 7 Letras, é um caso interessante de se observar uma vez que, apesar de ser catalogado pela editora como um livro de contos, trata-se basicamente de uma reunião de muitos textos que Averbuck já havia publicado na internet com poucos inéditos.


Em 2008 Averbuck lança, em parceria com a ilustradora, Eva Uviedo, o seu projeto mais conceitual – *Nossa senhora da pequena morte* (2008). Publicado pela editora Bispo em restritos duzentos exemplares, a obra era constituída pela reprodução de páginas escritas à mão ou datilografadas por Averbuck e ilustradas por Uviedo, sendo cada uma das edições acompanhadas de um vinil diferente.

Com o decorrer dos anos, Averbuck voltou a se aventurar na escrita de *blogs*, como o *Adiós lounge* (<http://adioslounge.blogspot.com.br>) mantido de 2006 a 2009 e o *Blog – Clara Averbuck* (<http://claraaverbuck.com.br/>), mantido de 2009 a 2014. No entanto, nenhum dos dois chegou a atingir a mesma repercussão que o primeiro.

Cidade grande no escuro (2013), publicado pela editora 7 Letras, é também uma coletânea de textos anteriormente publicados na internet, revistas ou jornais. Pela editora 7 Letras, Averbuck ainda lançaria o romance juvenil *Eu quero ser eu* (2014).

³ O uso do termo romance pode ser questionado em relação as narrativas em prosa de Clara Averbuck, sobretudo, em razão de sua curta extensão e do claro teor autobiográfico. No entanto, opta-se, aqui, por seguir esta classificação por se levar em consideração as diversas transformações pela qual passou o gênero deste o início do século XX e as múltiplas possibilidades de escrita do romance que vêm sendo exploradas por autores contemporâneos, diferenciando-o dos romances canônicos dos séculos XVIII e, principalmente, do XIX.

⁴ Em 2003 o texto de *Máquina de pinball* foi adaptado para o teatro e dirigido por Antônio Abujamra e Alan Castelo, resultando em um monólogo estrelado por Patrícia Nierdermeier que foi encenado em algumas cidades, como o Rio de Janeiro e Belo Horizonte, em curtas temporadas naquele mesmo ano. Em 2008, o romance ganhou uma segunda adaptação teatral feita por Marina Viana e dirigida por Gil Esper, a versão contava com uma junção de espetáculo teatral e musical realizado pelo grupo O Coletivo, que entre várias temporadas diferentes foi encenada até o ano 2013.




O terceiro romance da escritora, *Toureando o diabo* (2014), foi lançado de forma independente, por meio de um financiamento coletivo via *internet*⁵, uma nova possibilidade de doações de valores, popularizada há pouco tempo, que em contrapartida dá recompensas aos apoiadores no final da campanha de arrecadação, neste caso a recompensa era o próprio romance.

Para o desenvolvimento da análise proposta, faz-se necessário um recorte na obra de Averbuck. Assim, o foco central deste trabalho centra-se nos dois primeiros romances da escritora: *Máquina de pinball* (2002) e *Vida de gato* (2004) e seus intertextos e relações com o blog, *Brazileira! Preta*. Eles apresentam algumas características em comum. Além de ser possível ler o segundo romance como sequência do primeiro, pois ambos trazem a história de Camila Chirivino, a narradora-personagem-protagonista, uma espécie de *alter ego* da autora e, além disso, o segundo romance tem o seu ponto de partida no momento subsequente àquele no qual a narrativa do romance de estreia de Averbuck foi interrompida.

Máquina de pinball dá início à narração, em primeira pessoa, das aventuras da jovem Camila que, recém-chegada a São Paulo, após abandonar o namorado, a casa e um previsão de casamento em Porto Alegre, passa a dividir um pequeno apartamento com um amigo e tenta encontrar o seu lugar no mundo. Há em boa parte da história uma incerteza quanto ao seu pertencimento àquele lugar. Além disso, Camila vivencia paixões repentinas e fugazes, que normalmente terminam mal, e servem como pano de fundo para o enredo. São ainda recorrentes as passagens em que a narradora-personagem conta as suas aventuras na noite paulistana, as bebedeiras com os amigos, os arrependimentos e as ressacas. E ainda, destacam-se as muitas citações e referências a diversos elementos da contracultura, como bandas de rock (Strokes, Nirvana, Ramones, New York Dolls) e cantoras como Fiona Apple e Nina Simone.

O contexto no qual a narradora-personagem aparece inserida acaba contribuindo com o seu desejo de escrever, uma vez que a escrita aparece como uma das poucas coisas permanentes na vida de Camila e apesar de várias mudanças, decepções e dificuldades, escrever continua sendo o único caminho:

⁵ Página destinada ao financiamento coletivo online, e onde pode-se obter os dados sobre o projeto “Toureando o diabo”. <<https://www.catarse.me/clara>>. Acesso em 30/03/2017



Talvez fosse a hora de me mandar de novo. Ainda não sabia pra onde, nunca tinha passado para esta fase do joguinho. Talvez não precisasse me mandar pra lugar nenhum. Talvez fosse a hora de encarar meu caminho, queimar na cruz que escolhi, assumir o grande amor da minha vida: escrever. Sabia que era a hora, e não sou dessas que ficam esperando sentadas. (AVERBUCK, 2002, p. 75).

Em último sentido, a adesão à escrita pode ser considerada bem-sucedida, uma vez que este último parágrafo do romance pode ser interpretado como um ponto de partida para a escrita do próprio livro.

Em *Vida de Gato* (2004), publicado pela editora Planeta, Averbuck explora intensamente um tema que, como mencionado anteriormente, apareceu em algumas passagens do romance anterior, porém sem tanta ênfase: as relações e decepções amorosas de Camila. Assim, o fracassado relacionamento de Camila com Antônio é um dos temas centrais da narrativa, escrita em primeira pessoa, em tom subjetivo, apaixonado e, sobretudo, confessional.


Do virtual ao literário – procedimentos de escrita

A produção literária de Clara Averbuck, como exposto anteriormente, sempre esteve ligada à *internet* e aos seus diferentes meios de circulação: o *e-zine*, o *e-mail*, o *blog*, o *site*; que acabaram sendo explorados pela autora à medida que surgiam e se expandiam como veículos de comunicação na sociedade brasileira na virada deste século⁶.

Nas últimas décadas a *internet* tem funcionado como uma “vitrine” na qual o autor expõe seus textos com o objetivo de conquistar leitores, mas também dar-se a ver para editores interessados em novas vozes literárias. Tal como afirmou a pesquisadora Ana Cláudia Viegas (2005):

Se, na virada do século XIX para o XX, o jornal é reconhecido como o caminho mais curto para chegar-se ao editor, atualmente a *internet* tem sido usada como uma espécie de vitrine do texto para o público

⁶ Vale destacar que, apesar de constituir um exemplo contundente do bom uso da *internet* para a divulgação de seus textos e de sua figura autoral, Averbuck não foi a única a se valer das novas possibilidades de interação em rede para alcançar o público leitor ou a oportunidade de publicação de seus escritos no suporte livro. Além dela, pode-se citar Daniel Galera e Daniel Pellizzari, autores que também iniciaram suas publicações no *CardosOnline*; mas também João Paulo Cuenca, Cecília Gianneti, Ivana Arruda Leite, Ana Paula Maia, entre outros nomes da cena literária atual, como exemplo daqueles que souberam utilizar a *internet*, ainda que de maneiras diferentes, como um veículo para a divulgação e propagação de seus textos e de sua figura autoral.



em geral e/ou os editores [...]. Também os editores que desejam apostar em novos autores ou os organizadores de antologias que buscam mapear um perfil da ficção contemporânea têm essa ferramenta como fonte. (VIEGAS, 2005, p. 142).

Assim, as transformações tecnológicas e midiáticas acabaram por interferir no processo de publicação e reconhecimento de um jovem autor. Evidentemente, hoje torna-se mais rápido e fácil a criação de um blog ou uma página na internet para a divulgação de um texto do que a sua publicação em um jornal, por exemplo, e ainda há a possibilidade de este alcançar rapidamente uma grande quantidade de leitores. Essa rapidez e facilidade para a publicação online tornou-se possível, pois tradicionais formas de mediação, como os veículos de comunicação impressa, as editoras e a crítica literária, passaram a ser prescindíveis e, conseqüentemente, o escritor pôde, a sua maneira, divulgar seus textos e conquistar os seus leitores mais diretamente, por conseguinte, coube ao escritor assumir novas funções: escritor, editor, divulgador, palestrante, agitador cultural, participante de *reality-show*, entre outras.

No entanto, se aquelas formas de mediação tradicionais, praticamente, deixaram de ser fundamentais para a conquista do público leitor, a mediação estabelecida pelo próprio autor entre seu texto e seus leitores passou a ser cada vez evidente e constante. Além disso, algo merece ser ressaltado, ainda que exista a fácil possibilidade de divulgação e publicação *online* dos textos, a publicação em livro por uma grande editora é ainda almejada por muitos escritores e também, de um modo geral, um dos motivadores para a escrita em rede.


Examinando-se o caso de Averbuck, podemos observar que o *blog*, *Brazileira! Preta*, indo além da função de diário virtual, acabou sendo utilizado para a divulgação de sua escrita, de seus livros, de sua figura autoral. Assim, em uma das postagens de 26 de setembro de 2001 aparece a primeira referência da autora ao livro que está sendo escrito. Diz ela:

Ok então. O tédio é tanto que resolvi botar aqui um pedacinho do meu livro. Livro? É, livro. Máquina de Pinball.

II.

Give me a lover that won't give me troubles, some sexy dreams to chew on these bubbles.

Perry Farrell




Incrível como as pessoas parecem interessantes quando você está casado e totalmente sem graça quando você está solteiro. Um horror. Parece até que fumei maconha. Quando fumo maconha todas as pessoas tornam-se escrotas, seus poros aumentam, elas suam, têm cheiro de cheetos e parecem caricaturas de si mesmas. Já perdi o tesão mais de uma vez por causa dessa erva maldita. Cada um com os seus problemas. O meu agora era achar alguém minimamente interessante, e não estou falando de sexo. Aquela história de comer pessoas é só um analgésico. Eu não quero isso, eu não quero isso. Eu definitivamente não quero isso. Groupie por groupie, prefiro um que me dê colo. Colo, preciso de colo. (AVERBUCK, in: *Brazieleira! Preta*, 26/09/2001)

A postagem prossegue divulgando, na íntegra, aquele que viria a ser o segundo capítulo de *Máquina de Pinball*. Importa salientar que a publicação de um trecho do livro que ainda estava em processo de escrita resulta em algumas consequências; a principal delas seria a tentativa de Clara Averbuck de se apresentar como uma escritora de livros distinguindo-se, assim, da imagem de *blogueira* apenas; em segundo lugar, já em seu primeiro mês de *blog* ela se apresentava como uma escritora com um romance em desenvolvimento, que em breve poderia ser publicado; e, além disso, com a publicação de trechos sortidos do romance há a possibilidade de despertar nos seus leitores-internautas o interesse pelo enredo que seria contado no livro.

Em postagens posteriores Averbuck volta a repetir a ação de disponibilizar no *blog* trechos do romance. Até que, cerca de dois meses depois, ela anuncia a sua conclusão: “*Máquina de Pinball*, o livro desta que vos posta, está pronto. Agora é só esperar. (AVERBUCK, in: *Brazieleira! Preta* 14/11/2001)

Presume-se que o anúncio tinha dois destinatários em potencial: os leitores que acompanharam via *blog* o processo de escrita do romance e, talvez, algum editor em busca de novos autores para a cena literária. A aspiração por conseguir algum editor interessado em seu livro parece não ter sido alcançada, uma vez que em 29 de dezembro de 2001, Averbuck explica qual é o seu método para enviar os originais do seu livro a diferentes editoras. Mais uma vez, a *internet* modificou os procedimentos de envio de originais e facilitou o contato entre autor e editor, pois foi por *e-mail* que Averbuck distribuiu o arquivo com o livro recém-concluído, de acordo com o que lemos:

Sabe o que eu estou fazendo agora? Mandando meu livro pra editoras. POR EMAIL. Porque eu não tenho dinheiro pra imprimir, então ou eu dou e consigo um dinheirinho, ou mando assim. O que você acha? Eu acho que não. (AVERBUCK, in: *Brazieleira! Preta*, 29/12/2002)



Em menos de dois meses após o envio do texto, Averbuck fechava o contrato com a Conrad, para a sua publicação. O que evidencia o veloz e bom resultado alcançado por ela ao se valer da *internet* para a divulgação dos seus textos e de sua figura autoral. E, por outro lado, reafirma a concepção da editora como um espaço de valorização do texto, dando-lhe a chancela literária; enquanto a *internet*, e especialmente o *blog*, ainda seria, ou ainda é, encarado como um espaço para a divulgação de textos com pouco ou sem valor estético ou literário. Demonstrando-se, assim, uma contradição deste novo cenário da produção escrita, afinal, por mais que a mediação de uma editora não seja mais necessária, ela ainda foi desejada e perseguida pela escritora no início da sua carreira.

O rápido percurso, aproximadamente cinco meses, que perpassa a escrita, a divulgação e a publicação de seu primeiro romance, em sintonia com a rapidez e o fluxo constante de informações da sociedade atual, pode ser analisado como evidência da “urgência” que Karl Erik Schollhammer (2009) diagnostica na ficção brasileira contemporânea. Segundo ele, a escrita se faz urgente, tanto do sentido de ser produzida e divulgada sem demora e de maneira imediatista, quanto no sentido de ser uma escrita que se “impõe de alguma forma” (SCHOLLHAMMER, 2009, p. 11).

Cabe destacar ainda que, a urgência contemporânea seria evidenciada, no texto, pelo uso de formas breves e híbridas, pela linguagem curta e fragmentada e pela proximidade com o gênero crônica (SCHOLLHAMMER, 2009, p.14-15); características apontadas pelo crítico e observadas tanto nas postagens feitas por Averbuck, quanto em seus breves romances, com capítulos curtos e linguagem direta.

Assim como aconteceu com *Máquina de Pinball*, os leitores do *blog* também acompanharam todo o progresso da escrita de *Vida de gato*, até a sua conclusão em outubro de 2002. Ao longo deste período as divulgações de trechos do novo livro voltaram a acontecer; assim como um procedimento que pode ser identificado tanto no processo de escrita deste romance quanto no romance de estreia, mas que ainda não foi aqui analisado, trata-se da inserção de textos do *blog* nos romances. Uma leitura cotejando os textos publicados no *Brazileira! Preta* com os primeiros romances de Averbuck revela que há alguns intertextos que fizeram esta migração de suporte e contexto. E, ao contrário do que já se analisou anteriormente, não havia nenhuma

indicação ao leitor-internauta de que aquela postagem reproduzia ou divulgava um trecho do livro.


Em algumas dessas postagens sem indicação precisa de que o texto seria um trecho do livro, ainda é possível que o leitor atento desconfie da voz narrativa com a qual se depara no ato da leitura, como no seguinte trecho:

Vem logo, meu querido, não demora, tenho sede, tenho sono, quero dormir ao teu lado. Acorda desse pesadelo e corre para mim. O mundo está vazio. [...] O vazio está apertando, quero muito te ver sorrindo, te ver bem, brilhando de novo. Você não nasceu para ser pano de chão. Não, você não fica bem nesses trapos, troque já de roupa, lave o rosto, calce as botas, beije a Esperanza e vamos abrir um vinho. De pé, agora. Pode pisar em mim para levantar, se quiser. Ninguém vai deixar o namorado da *Camila* atirado, devastado, debulhando-se em lágrimas. Avisa quando estiver pronto, vou estar esperando no carro, escutando um rôque e fumando um cigarro [...]. [grifo meu] (AVERBUCK, in: *Brazileira! Preta*, 21 de maio de 2002)

Neste trecho em primeira pessoa tende-se a associar a voz narrativa com a sua figura autoral; no entanto, uma única vez essa expectativa é desestabilizada, quando a narradora refere-se a si mesma na terceira pessoa, revelando a sua identidade: “Ninguém vai deixar o namorado da Camila atirado, devastado, debulhando-se em lágrimas” (*idem*); ou seja, apesar de não haver nenhuma indicação externa ao texto, há esta pista de que se trata de uma experimentação ficcional, pista esta que se confirma quando este mesmo trecho é encontrado no terceiro capítulo de *Vida de Gato*.

Em outros trechos, no entanto, não se nota nenhuma indicação para o leitor do blog de que aquela postagem se trata de uma divulgação de trechos dos livros⁷. Assim, o texto intitulado “Desert flowers blues”, de 10 de agosto de 2003, no qual a autora faz uma exaltação passional ao amor que sente por Arturo, mesmo que ele não seja correspondido, aparecerá, praticamente, na íntegra no final do oitavo capítulo de *Vida de Gato*; as duas únicas alterações são: a omissão da conjunção coordenativa explicativa porque que iniciava a postagem e a substituição do nome Arturo por Antônio, o amor não correspondido de Camila – narradora-personagem do romance.

⁷ Este mesmo procedimento de escrita já aparecia em *Máquina de Pinball*, como exemplificação uma das postagens de 16 de setembro de 2001, sobre a festa dada para arrecadar móveis, em um dia que havia jogo da seleção brasileira masculina de futebol e a qual só compareceram cinco pessoas, bem como sobre o porre que ela tomou depois da festa fracassada aparece quase que integralmente nos três últimos parágrafos do décimo capítulo do livro.



É possível notar, ainda, que em alguns casos a relação de intertextualidade entre o blog e os romances se opera de forma implícita. Portanto, ainda que os textos se diferenciem, um leitor de ambos os suportes pode recuperar o contexto e estabelecer relações entre episódios reais e aqueles apresentados como ficcionais. Por exemplo, ao se mudar da casa da Rua Purpurina, para, temporariamente, viver no apartamento de um amigo que ficaria fora por alguns meses, Averbuck escreve no blog:

A casa nova é foda. Me sinto na torre mais alta de um castelo. Olho pela janela, milhares de prédios e casinhas e crianças brincando no quintal das casinhas. Não tem sol. Só para elas, só na rua.

[...]

*Meus gatos logo se juntarão a mim. Meus filhos queridos que estão na creche da Tia Gisele. Eles estão bem e gordos. Ela disse que o Joo abre todas as portas e mia muito. Meu amor felpudo deve estar com saudades. Eu também morro de saudades, minha vida fica vazia sem ele. [grifos meus] (AVERBUCK, in: *Brazileira! Preta*, 12/07/2002)*

Logo, ao ler no romance um episódio que se espelha na mudança da autora, mas vivida pela personagem, é possível construir paralelos entre elas:

Meus gatos ficaram na creche da *Tia Gisele*, uma veterinária gente fina que resolveu me ajudar e cuidar deles enquanto eu não tivesse uma casa.

[...]

Um amigo surgido do nada disse que ficaria três meses fora e perguntou se eu não queria cuidar de seu apartamento perfeito, limpinho, sem goteiras, de paredes brancas, telefone, porteiro, vista e armários embutidos, bem pertinho do metrô. Longe do meu bar, mas perto do metrô. Longe da minha Vila, mas em outra Vila também legal. Não estava em condições de dizer um não. [grifos meus] (AVERBUCK, 2004, p. 79).

Evidentemente, tais procedimentos de intersecção entre os textos publicados online e aqueles publicados nos romances, segundo a lógica de recortar e colar, típica da era digital, acarretaram diferentes interpretações e consequências. Resumidamente, podemos destacar entre essas consequências, a confusão, muitas vezes incentivada, entre a figura autoral, Clara Averbuck, e a narradora-personagem-protagonista, Camila Chirivino, bem como entre o caráter autobiográfico e referencial de um texto em oposição à defesa de uma leitura ficcional e literária para o mesmo texto, mas em outro

suporte. Tal confusão, foi, à princípio, bem explorada pela autora, assim no final de *Máquina de Pinball* há uma espécie de advertência aos leitores:

Escrito entre julho e dezembro de 2001, passando por São Paulo, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Londres, porque a autora vendeu o corpo para comprar um laptop carinhosamente apelidado de notebuck. É mentira, mas é tudo verdade. Qualquer semelhança com a realidade não terá sido mera coincidência. Dúvidas, consulte um advogado. (AVERBUCK, 2002, p. 79)

Por fim, vale ainda ressaltar que tanto a divulgação de trechos inéditos, quanto a inserção no livro de textos originários do blog ou a intertextualidade implícita entre obra impressa e textos que circulavam em veículos online de comunicação acabam exigindo novas posturas do leitor diante de tais textos e das novas incumbências do autor sempre atuante, exposto e “acessível”. Portanto, a internet não resulta apenas em novas formas de produção, divulgação, circulação de literatura, mas novas possibilidades e formas de leitura.

Referências bibliográficas

- AVERBUCK, Clara. *Cidade grande no escuro*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.
- _____. *Das coisas esquecidas atrás da estante*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.
- _____. *Máquina de pinball*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2002.
- _____. *Vida de Gato*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.
- _____. *Brazileira!preta* (blog). Disponível em: <<http://brazileirapreta.blogspot.com.br>>. Data de acesso: 20/10/2016.
- AZEVEDO, Luciene. “Blogs: a escrita de si na rede de textos”. *Matraga*. Rio de Janeiro, v. 14, n. 21, p. 44-55, jul./dez. 2007.
- BIRMAN, Daniela. “Literatura, impressa e internet: o autor, o leitor e a mediação que se quer invisível”. *Revista Línguas & Letras*. Cascavel, v. 14, n. 27, jul./dez. 2013.
- SCHOLLHAMMER, Karl Erik. *Ficção brasileira contemporânea*. Coleção contemporâneos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- VIEGAS, Ana Cláudia. “Diários na rede – escrita contemporânea entre vida e obra, tela e página”. *Matraga*. Rio de Janeiro, ano 12, n. 17, p. 141-55, jan./dez. 2005.